



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Abril/2012

Núcleo 1 – **Matrinchã, Jussara e região.** Os trabalhos estão concentrados na finalização da colheita e posterior semeadura do algodão nas áreas irrigadas. Conforme as capturas do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) registradas até o fechamento do levantamento, as propriedades estão classificadas como áreas azuis. Mantém-se a previsão de semear 600 hectares de algodão irrigado na região e estima-se que cerca de 55% da região esteja com a semeadura concluída.

Núcleo 2 – **Acreúna, Santa Helena de Goiás, Palmeiras de Goiás e região.** Nesta região encontram-se praticamente todos os estágios fenológicos do algodão, pois é possível definir três sistemas de cultivo: safra verão (semeada a partir do dia 20 de novembro), safrinha (semeada a partir de 15 de janeiro, principalmente após a cultura da soja) e as áreas irrigadas, semeadas sob pivô central. Atualmente, as áreas destinadas ao cultivo da safra verão estão com idades entre 70 e 125 DAE (dias após emergência). Em vários pontos da região têm-se observado áreas com baixas precipitações pluviométricas. É possível observar talhões de algodão com sintomas de estresse hídrico, que consequentemente afetará o teto produtivo em algumas propriedades. As áreas destinadas à safrinha estão com idades entre 40 e 60 DAE. Principalmente para as





Promoalgo

áreas mais novas, há grandes riscos de produtividades abaixo do esperado, pois as precipitações pluviométricas não têm sido satisfatórias e, segundo os estudiosos, não haverá precipitações pluviométricas satisfatórias para boas produtividades. Encerrou-se recentemente a semeadura das últimas áreas irrigadas. As idades do algodão irrigado concentram-se entre 15 e 75 DAE. Após os últimos cultivos, a área da região é estimada em 8.750 hectares. A região está organizada da seguinte forma: 3.870 hectares como safra verão (espaçamento de 0,76 a 0,90m entrelinhas); 1.120 hectares como safra verão (espaçamento entre 0,45 – 0,75m entrelinhas), 240 hectares como 2ª safra ou safrinha (espaçamento de 0,76 a 0,90m entrelinhas); 1.960 hectares como 2ª safra ou safrinha (espaçamento de 0,45 – 0,75m entrelinhas) e 1.560 hectares no sistema irrigado. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), observa-se que as infestações têm-se intensificado, o que é esperado para as áreas acima dos 80 DAE. Para os produtores que realizaram corretamente as aplicações em bordadura até esta fase e realizaram aplicações em área total de acordo com o armadilhamento pré-safra, os ataques do inseto têm sido pontuais e com infestações baixas. Em algumas áreas, que por algum motivo não realizaram todas as ações preconizadas pelo projeto, têm-se observado infestações elevadas, algumas com níveis da ordem de 12%, que conseqüentemente terão suas produtividades afetadas.

Núcleo 3 – Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região. A região foi marcada por pequenos veranicos e pancadas de chuva, causando um aumento na dificuldade do manejo de pragas e doenças nas lavouras, principalmente na cultura do algodão safra





Promoalgo

verão, que tem plantas no estágio de F8 e F9. Doença como a mela, causada pelas bactérias *Rhizoctonia solani* e *Thanatephorus cucumenis*, e a ramulária, causada pelo fungo *Ramularia areola*, aumentaram em relação à safra anterior. As chuvas também atrasaram algumas aplicações de defensivos, permitindo o aumento de algumas pragas como lagarta da maçã (*Heliothis virescens*), falsa medideira (*Pseudoplusia includens*) e mosca branca (*Bemisia tabaci*), que se encontrava em índices altos, porém, a cultura teve grande recuperação. Os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) se encontram sob controle na maior parte da região, porém, algumas propriedades em particular receberam orientação para agir de forma mais pontual no manejo da praga, aumentando uma aplicação nas baterias com defensivos específicos. O mês também foi marcado por chuvas de granizo, que foi responsável por grande desfolha na cultura. Em casos mais extremos, a propriedade foi obrigada a realizar o replantio de parte dos talhões afetados. Ocorreu uma diminuição na safrinha, na qual o algodão foi substituído por milho, devido a fatores como clima, mercado e tempo viável de plantio. A área plantada da região totalizou 19.550 hectares.

Núcleo 4 – Chapadão do Céu. Os cotonicultores da região pretendem semear aproximadamente 21.800 hectares com algodão safra verão (espaçamento de 0,90 a 0,45m) uma redução de 3,25% em relação à previsão anterior que era de 22.500 hectares. Houve uma redução de 20% da área semeada no sistema de safrinha e/ou safrinha adensado (espaçamento de 0,75 a 0,45m) em relação à estimativa anterior. A





Promoalgo

área era de aproximadamente 3.500 hectares e passou para 2.790 hectares. O período chuvoso está sendo constante e regular na região, favorecendo as pulverizações no controle das pragas, das plantas daninhas e das doenças, além de propiciar um bom desenvolvimento das lavouras. No entanto, houve uma chuva de granizo na região resultando em prejuízos para as propriedades, pois promoveu a queda de folhas e botões florais. Ainda persistem as medidas preventivas para evitar a entrada do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), pois sua presença foi notada precocemente nas lavouras em relação às safras anteriores. No complexo de lagartas se destaca a lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e a lagarta falsa medideira (*Pseudoplusia includens*).

Núcleo 5 – Itumbiara e região. Durante as visitas deste mês foi observado que a maioria das propriedades está com algodão safra na idade entre 115 e 135 dias. Mesmo marcada por alta pressão de pragas, como lagarta da maçã (*Heliothis virescens*), mosca branca (*Bemisia tabaci*), e doenças, como mela e ramulária, a cultura se encontra com boa carga reprodutiva e os produtores estão com boas perspectivas de produtividade. Os altos índices de ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) também estão preocupando alguns produtores e forçando-os a tomar decisões rápidas para evitar perdas. Como já se previa, o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) está presente em todas as áreas, porém, com índices médios controlados. Isso graças aos monitoramentos que resultam em medidas de prevenção das altas infestações.





Promoalgo

Núcleo 6 – Ipameri, Cristalina e região. Nestas regiões, a cultura do algodão safra verão se encontra com aproximadamente 150 dias, sendo que algumas pragas importantes foram de difícil controle, como lagarta da maçã (*Heliothis virescens*) e mosca branca (*Bemisia tabaci*). Em algumas propriedades ocorreram surtos de lagarta falsa medideira (*Pseudoplusia includens*). Doenças importantes como ramulária, que estavam com índices altos, reduziram muito nos últimos dias. Porém, o mosaico das nervuras aumentou, possivelmente relacionado com a alta infestação de mosca branca. O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) está presente em todas as áreas, porém, com índices médios controlados. Levando em conta o histórico de ocorrência do bicudo, os produtores estão observando uma situação que os leva a prever que a população remanescente deste ano pode levar ao aumento considerável na próxima safra, por isso medidas de controle com inseticidas na desfolha e dessecação estão nos planos da maioria dos produtores.

Núcleo 7 – Mineiros, Perolândia e região. Dos eventos climáticos que ocorreram neste mês, a chuva de granizo se destacou, pois resultou em grandes perdas para alguns cotonicultores da região. Por outro lado, o período chuvoso está sendo favorável, pois os milímetros de água acumulados estão sendo satisfatório gerando boas expectativas para a cultura semeada no sistema safrinha e safrinha adensado. Ainda permanece a expectativa da área destinada para a cultura do algodoeiro, que é de 6.900 hectares para o algodão safra verão (espaçamento de 0,90 a 0,45m) e 5.500 hectares de algodão safrinha e/ou safrinha adensado (espaçamento de 0,76 a 0,45m). É sempre





Promoalgo

importante salientar a ocorrência das pragas primárias do algodoeiro. A principal praga, o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), foi encontrada em várias propriedades, diferentemente da safra anterior - quando se notou sua presença próximo ao período da colheita -, mas os índices ainda são baixos.

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7), Aderbal Neto (responsável pelo Núcleo 3) Artur Pagnoncelli (responsável pelos Núcleos 5 e 6) e Davi L. E. Garcia (responsável pelos Núcleos 1 e 2).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br.

